



TAVOLARO, Dalton Toffoli. Turismo. City News, Campinas, 04 jul. 1982.

V. Estudos Turísticos - Projetos, pesquisas, levantamentos, planejamentos (5.º de uma série).

- Riquezas e Atrativos de Sousas, Joaquim Egídio e Cabras
- O trabalho elaborado pelo curso de Turismo da PUCC.
- "Plano Diretor para Desenvolvimento Turístico Recreacional de Sousas"
- O "Polotur-Sousas" e a Campanha do Lions Clube de Campinas-Sousas
- O "bondinho" de Sousas e a "cabrita"
- Infra-Estrutura Urbana

Em nossas edições anteriores temos dado divulgação, seriadamente, a um trabalho completo elaborado por uma turma de alunos do Curso de Turismo da PUCC, sob a direção dos professores: Jonas Balles, Bernd J. Guth, Maria Fernanda Freire Luis e Rene Correa do Nascimento, sendo os alunos: Aparecida Agostinho, Cecília Inês Chiarini, Ercília Beatriz Durante, Jacqueline E. Y. Pastene, Maria de Fátima Fazam, Maria Marly do Nascimento, Maria Isabel da Conceição, Maria Odila da Rocha, Sandra Elizabeth Marchiori, Stella Margareth Giacheto, Maria Bicego e Grace Atra Jammel Barbosa. O trabalho referido, intitulado "Plano Diretor para Desenvolvimento Turístico Recreacional de Sousas", foi solicitado pelo Lions Clube de Campinas-Sousas em providência ligada ao desenvolvimento da campanha permanente pela implantação do "Polo Turístico Sousas" ou, abreviadamente "Polotur" que, cada dia com maior sucesso, vem sendo ativada por aquele clube de serviços.

Basicamente, a campanha em foco propugna pela necessidade de se proporcionar lazer, recreação e diversão ao campineiro e moradores em geral da região de Campinas, em atividades tecnicamente programadas e esquematizadas de tal modo a obter-se a implantação de atividades turísticas de real expressão naquelas belíssimas paragens serranas e fluviais da "Terra das Andorinhas".

De fato, todas as notáveis condições que aquela região apresenta, no campo da História, do Foli-clore e das belezas e recursos naturais sem conta, fazem mesmo com que cause surpresa o fato de que até hoje o próprio campineiro ainda não "descobriu" as amplas possibilidades que se abrem no setor turístico aqueles maravilhosos recantos que, nunca é demais realçar, se inserem exatamente dentro do contexto das estâncias hidrominerais do assim chamado "Circuito das Águas" uma vez que clima, temperatura, localização, águas, etc., são os mesmos, eis que Sousas e Joaquim Egídio estão localizados no mesmo terreno geológico, da Serra da Mantiqueira, à semelhança de Lindóia, Águas de Lindóia, Amparo, Serra Negra, etc. Damos sequência, portanto, à divulgação do levantamento efetuado pelos universitários de Campinas, destacando:

Ferrovia: Até 1889 o transporte era feito por carros de bois ou a cavalo. Todavia, para acompanhar o extraordinário desenvolvimento da região, que a cultura do café, suplantando a da cana de açúcar, transformou num dos pontos mais afamados dos meios "cafezistas" do Estado (pois o café exportado pelo Brasil, era procedente de Campinas, sob a denominação de "Café Campinas") os fazendeiros da região organizaram-se para pleitearem a instalação de uma via férrea, que viria atender às necessidades urgentes de transporte mais rápido, para seus produtos agrícolas, que transbordavam as "tulhas", principalmente o café. Com esse tipo de transporte, os produtos agro-pecuários teriam escoamento para os grandes centros onde encontrariam melhor cotação e mercado. A empresa que veio a se chamar "Cia. Ramal Férreo Campineiro", que fazia o percurso entre

Campinas e Cabras, ponto final da estrada de ferro onde se formou um pequeno núcleo e para onde convergiam as demais fazendas circunvizinhas. O Ramal Férreo foi instalado definitivamente a 20 de janeiro de 1889.

A linha foi inaugurada em 20 de setembro de 1894, percorrendo 33 quilômetros, em bitola estreita, o pitoresco trenzinho que recebeu a alcunha de "Cabrita".

Por volta de 1915, a Companhia Brasileira de Tração, Luz e Força, adquiriu o Ramal Férreo e, em 1917, eletrificou o trecho em Campinas-Arraial dos Sousas. Em 1919, completou a eletrificação do trecho Arraial dos Sousas-Cabras, ponto final da linha, passando o serviço a ser feito por "bondes" para passageiros e "pranchas" para transporte de cargas. Isto foi até 1929, quando aconteceu a crise do café que assolou os EEUU e que se alastrou por todo o mundo. O Brasil, foi o grande prejudicado, porque o café era o seu produto básico. O "Café Campinas", que era procedente dos cafezais "arraialenses", teve tal declínio em seus preços que não havia economia que suportasse. Os fazendeiros não aguentaram a crise e muitos entregaram suas fazendas. Em consequência, os colonos (operários dessas fazendas), não tendo como ganhar o pão, procuraram outras fazendas no Paraná e para lá se transportaram com suas famílias.

Nessa época (1929-30), a zona do Arraial tinha cerca de 25 mil habitantes (compreendendo naturalmente a zona rural) e com a saída dos colonos para outras paragens ficou reduzido a menos de 5 mil habitantes.

O Ramal Férreo, com a falta de produtos e de passageiros para transportar, também caiu em crise. Aos poucos foi seccionando suas linhas. Primeiro foi a do ramal Dr. Lacerda. Mais tarde, foi o trecho entre Cabras-Sousas, e finalmente o trecho Campinas-Sousas.

5. Infra-Estrutura Básica Urbana:

a) **Abastecimento de Água:** A distribuição de água em Sousas e Joaquim Egídio é feita através da Sub-Adutora Leste (SANASA), que também fornece para o bairro campineiro Nova Campinas. A Sub-Adutora Leste tem em seu início 20 polegadas, sendo diminuída para 12 polegadas quando esta se divide para a distribuição de água para o bairro de Nova Campinas. De Sousas a Joaquim Egídio seu diâmetro passa a 6 polegadas.

Além da Sub-Adutora Leste, a SANASA tem outra adutora de 14 polegadas ligadas diretamente ao loteamento São Conrado, servindo exclusivamente esse loteamento.

A adutora tem uma capacidade de distribuição de 170 litros por segundo, sendo distribuídos 1.468.800 litros por dia para os distritos de Sousas e Joaquim Egídio.

Obs.: Foi constatado, que a água é tratada e dificilmente faltando para os distritos.

a) **Divisão de Consumo:** Número de Ligações de Água: Sousas: 1246 - Joaquim Egídio: 243.

Extensão da Rede de Água: Sousas - 12.460.000 m - Joaquim Egídio - 2.430.000m.

População Atendida pela Distribuição de Água: Sousas: 6.230 - Joaquim Egídio: 1215.

b) **Rede de Esgoto:** Número de Ligações de Esgoto Sousas: 1013 e Joaquim Egídio 181.

Extensão da Rede de Esgoto: Sousas: 10.130.000 m, Joaquim Egídio: 1.810.000m.

População Beneficiada pela Captação de Esgoto: Sousas: 5605, Joaquim Egídio: 905.

c) **Limpeza Pública:** A coleta de lixo no distrito de Sousas é feita de segunda a sábado em toda a cidade. A varrição das ruas é feita todos os dias e no centro, duas vezes ao dia, sendo a primeira no período da manhã a segunda no período da tarde.